

450

EXERCÍCIOS COM RESPOSTAS

VÁRIAS BANCAS
NÍVEL MÉDIO



SÓ 
QUESTÕES

enem

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

► **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**

- Língua Portuguesa
- Língua Inglesa
- Língua Espanhola
- Artes
- Educação Física

► **Matemática e suas Tecnologias**

► **Ciências da Natureza e suas Tecnologias**

• Química

• Biologia

• Física

► **Ciências Humanas e suas Tecnologias**

• História

• Geografia

• Filosofia

• Sociologia





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

SÓ QUESTÕES!!
450 Questões Gabaritadas

CÓD: OP-002JN-26
7908403588084



ATENÇÃO

Apresentação – Coleção Só Questões!! | Editora Opção

A coleção Só Questões!! foi pensada para transformar o estudo em prática constante. Mais do que reunir exercícios, cada caderno da coleção foi estruturado para apoiar o desenvolvimento gradual do estudante, focando na consolidação dos conteúdos fundamentais exigidos no ENEM.

Os exercícios são organizados por áreas do conhecimento e temas centrais, permitindo um treino direcionado e progressivo. As questões não pertencem ao ENEM oficial: o material reúne itens selecionados de diferentes vestibulares, bancas avaliadoras e produções exclusivas da Editora Opção, garantindo variedade e equilíbrio no nível de dificuldade.

A proposta da coleção é clara: criar uma ponte entre a teoria estudada e desafios mais complexos, por meio de exercícios objetivos, de leitura direta e com foco no conteúdo. Trata-se de um material ideal para construir segurança, ritmo de estudo e domínio conceitual.

A coleção Só Questões!! pode ser utilizada como apoio imediato após o estudo teórico, como rotina diária de treino, como instrumento de revisão ou como reforço para pontos que exigem maior atenção.

Estudar bem começa pelo essencial. Com prática consistente, o avanço acontece de forma natural e segura.

Editora Opção



Questões Gabaritadas:

1. Língua Portuguesa.....	5
2. Língua Inglesa.....	21
3. Língua Espanhola.....	41
4. Artes.....	61
5. Educação Física.....	69
6. Matemática e suas Tecnologias.....	79
7. Química.....	89
8. Biologia.....	99
9. Física.....	109
10. História.....	121
11. Geografia.....	135
12. Filosofia.....	147
13. Sociologia.....	157

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (2022)

Considere a alternativa onde há erro frente às regras gramaticais e/ou ortográficas:

- (A) O doutor abriu toda a alta chama do maçariço nas espirais da serpentina.
- (B) Desenvolveu-se calor violento e o balão não tardou a erguer-se sob a ação do hidrogênio dilatado.
- (C) Acerca de quinhentos metros do chão encontrou a massa opaca da nuvem e entrou em denso nevoeiro, mantendo-se nessa altura.
- (D) O Vitória, rodeado daquele vapor, alcançou talvez marcha mais sensível, mas foi tudo.
- (E) O doutor verificou com melancolia o resultado obtido pela manobra.

2. (2021)

“A medicina é uma grande ciência; basta só isso de dar saúde aos outros, conhecer as moléstias, combatê-las e vencê-las.”

Machado de Assis. Dom Casmurro.

Nesse texto, o adjetivo grande

- (A) mostra a longa duração dos estudos médicos.
- (B) indica um enorme conteúdo de estudos.
- (C) valoriza a competência dos profissionais médicos.
- (D) contém uma apreciação positiva de valor.
- (E) refere-se a uma comparação com as demais ciências.

3. (2025)

Análise as sentenças a seguir, em relação aos verbos em destaque:

- I. Sua atitude **condisse** com os seus princípios.
- II. Os pais da menina **interviram** na situação.
- III. Ele se **conteve**, para não ter um ataque de nervos.

Considerando-se o fato de que os verbos destacados são irregulares, verifica-se erro na conjugação do(s) verbo(s) em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

4. (2025)

O que é angústia

Um rapaz fez-me essa pergunta difícil de ser respondida. Pois depende do angustiado. Para alguns incautos, inclusive, é palavra que se orgulham de pronunciar como se com ela subissem de categoria – o que também é uma forma de angústia.

Angústia pode ser não ter esperança na esperança. Ou conformar-se sem se resignar. Ou não se confessar nem a si próprio. Ou não ser o que realmente se é, e nunca se é. Angústia pode ser o desamparo de estar vivo. Pode ser também não ter coragem de ter angústia – e a fuga é outra angústia. Mas angústia faz parte: o que é vivo, por ser vivo, se contrai.

Esse mesmo rapaz perguntou-me: você não acha que há um vazio sinistro em tudo? Há sim. Enquanto se espera que o coração entenda.

LISPECTOR, C. O que é angústia. Todas as crônicas. Rio de Janeiro: Rocco, 2018, p. 535

A flexão da forma verbal “acha”, em “você não acha que há um vazio sinistro em tudo?”, indica a:

- (A) primeira pessoa do singular.
- (B) segunda pessoa do singular.
- (C) terceira pessoa do singular.
- (D) primeira pessoa do plural.
- (E) segunda pessoa do plural.

5. (2023)

Menino de Lapedo: o esqueleto que reforça teoria de que neandertais e humanos cruzaram

No Lagar Velho, no vale do Lapedo, a cerca de 150 km de Lisboa, foi descoberto em 1998 o esqueleto conhecido como menino de Lapedo.

Com cerca de 4 anos, foi enterrado nesse local em Portugal há cerca de 29 mil anos. Algo diferente em seu corpo chamou a atenção dos arqueólogos que começaram a escavar o local.

“Havia algo estranho na anatomia da criança.

Quando encontramos a mandíbula, sabíamos que seria um humano moderno, mas quando expusmos o esqueleto completo (...) vimos que tinha as proporções corporais de um Neandertal”, explicou à BBC João Zilhão, arqueólogo e líder da equipe que trabalhou na descoberta. “A única coisa que poderia explicar essa combinação de características é que a criança era, de fato, evidência de que os neandertais e os humanos modernos se cruzaram.”

Esqueleto quase intacto

A comunidade à qual o menino pertencia era de caçadores-coletores e de natureza nômade.

Conforme explicou à BBC Reel a arqueóloga Ana Cristina Araújo, quando o menino morreu, o grupo cavou um buraco no chão, queimou um galho de pinheiro e depositou seu corpo envolto em uma mortalha tingida de ocre sobre as cinzas. “Não sabemos (com certeza) se era menino ou menina, mas há indícios de que era menino.” Sobre a causa da morte, a arqueóloga diz que não há pistas que apontem para uma doença ou queda. Portanto, é possível imaginar uma diversidade de cenários. “O menino pode ter comido um cogumelo venenoso ou pode ter se afogado.” Seu corpo permaneceu enterrado por milênios até que, em 1998, foi descoberto por acaso e estava com o esqueleto quase intacto quando os donos do terreno começaram a escavar para construir uma série de estruturas em terraços. Depois de transferido para o Museu Nacional de Lisboa, começaram a estudá-lo detalhadamente. “Os ossos das pernas eram mais curtos do que o normal para uma criança da idade dele. Como as pernas poderiam parecer de um neandertal? Alguns dentes também pareciam de um neandertal, enquanto outros pareciam de um humano moderno. Como explicar isso?”, questionou Zilhão. Os pesquisadores lidaram com duas hipóteses. Uma delas era que a criança era o resultado de um cruzamento entre um neandertal e um humano moderno. Zilhão, porém, não se convenceu disso. Se esse foi um evento único, raro e esporádico, a possibilidade de encontrá-lo 30 mil anos depois era quase impossível. A segunda hipótese sugeria que os neandertais e os sapiens

mantinham relações sexuais regulares entre si. “Sabíamos que na Península Ibérica o momento do contato (entre os dois) foi (...) há cerca de 37 mil anos. Se o esqueleto pertencesse a essa época, a primeira teoria poderia funcionar. Mas se o menino era de um período muito mais tardio, as implicações tinham que ser que estávamos olhando para um processo em nível populacional, não um encontro casual entre dois indivíduos”, diz Zilhão. A datação por radiocarbono resolveu a questão: a criança de Lapedo tinha 29 mil anos. “Se tantos milênios após o tempo de contato, as pessoas que vivem nesta parte do mundo ainda apresentam evidências anatômicas dessa população ancestral de neandertais, deve ser porque o cruzamento não aconteceu apenas uma vez, foi a norma”, apontou o arqueólogo. A força das evidências encontradas pela equipe em Portugal fez com que outros especialistas tivessem que considerar seriamente essa hipótese. Graças a essa descoberta, houve uma mudança em nossa compreensão dos neandertais como espécie. A pesquisa dá a entender que os neandertais não são uma espécie diferente. “Nós superinterpretamos pequenas diferenças no esqueleto facial ou na robustez do esqueleto”, diz Zilhão. Outras descobertas de fósseis feitas posteriormente com características semelhantes às do menino de Lapedo deram mais peso à teoria do cruzamento, que mais tarde foi reforçada quando os pesquisadores sequenciaram todo o genoma neandertal. É assim que sabemos que é possível que europeus e asiáticos tenham até 4% de DNA neandertal. “Isso não quer dizer que em cada um de nós 2% ou 4% seja (neandertal). Na verdade, se você juntar todas as partes do genoma neandertal que ainda persistem, isso é quase 50% ou 70% do que era especificamente neandertal.

Portanto, o genoma neandertal persistiu quase em sua totalidade”, explica o pesquisador. Esse conhecimento “enriquece a nossa compreensão da evolução humana”, diz Zilhão, em vez de “pensar que apenas descendemos de uma população muito pequena que viveu em algum lugar da África há 250 mil anos e que todo o resto das pessoas que viveram nessa época simplesmente desapareceram.”

BBC News

Analise as palavras “pertencesse”, “sequenciaram” e “caçadores-coletores”.

Assinale a alternativa que contém os tipos de flexão de cada uma das palavras respectivamente.

- (A) modo, tempo, pessoa e número; modo, tempo, pessoa e número; gênero e número.
- (B) modo e tempo; modo, tempo e número; gênero e número.
- (C) tempo e pessoa; tempo e pessoa; número.
- (D) tempo e número; tempo e número; gênero.
- (E) modo; modo; gênero.

6. (2023)

Assinale a frase em que o pronome possessivo indica a propriedade material de algo.

- (A) O homem não pode montar nas suas costas a não ser que elas se inclinem.
- (B) O problema de morar sozinho é que sempre é a nossa vez de lavar a louça.
- (C) Adulação é a moeda falsa que só está em circulação graças à nossa vaidade.
- (D) Ame seus vizinhos, mas não derrube a cerca.
- (E) Cuidado com os bolsos das suas calças!

7. (2024)

Assinale a frase a seguir em que o advérbio formado com o sufixo -mente não deve ser incluído entre os advérbios de modo.

- (A) Os deuses fizeram o campo mais esplendidamente e melhor que tudo.
- (B) A grande invenção polivalente de Deus foi o pato. Ele anda, nada e voa. E faz tudo isso pessimamente
- (C) Todas as flores que na terra fazem primavera / Em belíssimas cores gloriosamente surgiram.
- (D) O cão foi criado especialmente para as crianças. É o deus da brincadeira.
- (E) Todas as especulações são cinza, meu amigo, mas a árvore de ouro da vida é eternamente verde.

8. (2024)

Uma das funções possíveis do advérbio é a modalização de discursos. Nesses usos, essa classe gramatical pode indicar atitude ou o estado psicológico com que o locutor se apresenta diante dos enunciados que produz.

Nos trechos a seguir, retirados do romance “Senhora”, de José de Alencar, assinale a opção em que se observa esta função do advérbio.

- (A) E lembrou-se quanto fora injusto duvidando da realidade desse casamento de que ali tinha a prova irrecusável.
- (B) Sr. Seixas arrependeu-se de não haver empregado melhor seu tempo.
- (C) Quando viesse a faltar-lhe a mãe, não estava infelizmente nas condições de receber o difícil encargo.
- (D) É certo que às vezes seu coração afagava uma esperança impossível.
- (E) Este sentimento, que apenas pronunciado ela repeliu com todas as forças de sua alma, deixou-lhe contudo um desgosto profundo.

9. (2024)

Todas as frases a seguir mostram termos ligados pela conjunção OU.

Assinale a opção em que essa conjunção mantém o valor de alternativa (e não de adição):

- (A) João ou Pedro devem ser eleitos presidente da empresa.
- (B) A alegria ou a tristeza fazem parte da vida.
- (C) Inglês ou francês são idiomas falados pelos turistas.
- (D) Os clientes leem livros ou revistas enquanto esperam.
- (E) Vasco ou Flamengo são times de longa tradição

10. (2024)

Analise os enunciados abaixo, observe cada termo destacado e assinale a alternativa que a classe de palavra descrita entre parênteses está incorreta.

- (A) A menina é bonita. (Artigo definido)
- (B) Ele veio de longe. (Advérbio)
- (C) Ninguém me compreende. (Pronome)
- (D) Sandra comprou um carro. (Verbo)
- (E) Os adolescentes comem demais. (Adjetivo)

11. (2023)**Por que o tigre-da-tasmânia foi extinto – e como isolaram seu RNA**

Ele foi o primeiro animal extinto a ter seu RNA extraído e sequenciado, e pode ser um dos primeiros a serem trazidos de volta à vida.

O RNA do Tigre-da-Tasmânia foi extraído pela primeira vez. O *Thylacinus cynocephalus*, também chamado de Tilacino ou Lobo-da-Tasmânia, foi extinto nos anos de 1930, e pode se tornar a primeira espécie animal a ser trazida de volta à vida. O feito foi reportado na última semana, em estudo publicado no periódico *Genome Research*. Mas por que esses animais foram extintos para começo de conversa e por que os cientistas querem trazer ele de volta?

A história da extinção

Apesar de parecer um cachorro (e de ser chamado de Tigre), o tigre-da-tasmânia era um marsupial, aquela classe de mamíferos que têm uma bolsa de pele onde guardam o filhote – como os cangurus. O “tigre” do nome é por causa de suas listras características nas costas. Eles eram nativos da Oceania, vivendo na Austrália e Nova Guiné, e seu processo de extinção foi gradual. Hoje em dia, as pesquisas indicam que diversos fatores levaram à extinção desses animais, mas é certo afirmar que o principal deles foi a chegada dos humanos ao continente, por volta de 50 mil anos atrás. A caça indiscriminada levou à extinção não só dos tilacinos, mas também da famosa megafauna australiana. Posteriormente, os dingos (um tipo de cão selvagem) foram levados ao continente. As duas espécies competiam pelos mesmos recursos, o que fez a população dos tilacinos diminuir ainda mais. Esse cenário confinou os animais à Tasmânia, uma ilha ao sul do continente australiano. Lá eles ficaram e sobreviveram – até a chegada dos colonos europeus, no começo do século 19. Como os tilacinos costumavam atacar as ovelhas nas fazendas, o governo criou recompensas para a caça desses animais. Resultado: dos 5 mil indivíduos que existiam na ilha até a chegada dos colonos, aproximadamente 3.500 tilacinos foram mortos, entre os anos de 1830 e 1920. Isso levou pesquisadores a pensar em formas de se proteger o animal. Mas já era tarde demais. Em setembro de 1936, o último exemplar da espécie, batizado de Benjamin, morreu no zoológico de Hobart/Beaumaris, na Tasmânia.

[...]

Lá e de volta outra vez

O tigre-da-tasmânia era um dos principais predadores da Ilha, sendo um dos responsáveis por controlar o equilíbrio entre as populações de animais da região. Sem um predador para controlar, muitas dessas espécies podem se tornar verdadeiras pragas, ameaçando o equilíbrio do ecossistema local. E é justamente esse um dos principais argumentos utilizados para trazer essa espécie de volta. A ficção científica já nos mostrou que trazer animais extintos de volta à vida não é exatamente a melhor ideia. Mas, para alguns pesquisadores, essa pode ser a melhor opção para recuperar o equilíbrio ecológico de ecossistemas inteiros que foram devastados. E a isso se dá o nome de “desextinção”. E com essa ideia em mente, e com uma façanha digna de Jurassic Park, pesquisadores conseguiram extrair o RNA de uma espécie de tigre-da-tasmânia preservado em um museu. Cientistas da Universidade de Estocolmo conseguiram extrair essa amostra de um tecido muscular e da pele do espécime. Diferentemente do DNA, o RNA é uma sequência genética que revela quais genes estão ativos. É o RNA que leva as informações contidas no nosso código genético para virarem proteínas, as moléculas responsáveis pelo funcionamento de todas as células no nosso corpo. “A recuperação dos perfis de expressão de RNA que não existem mais em células vivas expande a possibilidade de explorar a biologia de animais extintos”, explica Emilio Mármol- Sánchez, professor da Universidade de Estocolmo e um dos líderes do estudo. Para isso, eles extraíram mais de 220 milhões de fragmentos de RNA da pele e músculo do animal. Então, purificaram esses fragmentos e depois conseguiram isolar e sequenciar o RNA da espécie. Foi possível identificar genes que codificam proteínas para a contração das fibras musculares, além de outra na pele responsável pela queratina. A amostra foi retirada de um espécime do Museu de História Natural de Estocolmo, de 1891. Geralmente, o RNA é mais frágil que o DNA: fora da célula, costuma se degradar em questão

de minutos. Sua preservação depende de uma série de fatores, o que torna a façanha da equipe ainda mais impressionante. Essas informações serão essenciais para os projetos que visam trazer o tigre-da-tasmânia de volta à vida. [...]

Revista Superinteressante. Por que o tigre-datasmânia foi extinto – e como isolaram seu RNA (adaptado). Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/por-que-o-tigre-da-tasmania-foiextinto-e-como-isolaram-seu-rna/>>

Considere o seguinte excerto: “A ficção científica já nos mostrou que trazer animais extintos de volta à vida não é exatamente a melhor ideia.” Em relação às classes gramaticais, as palavras “científica”, “já”, “que” e “ideia” são, respectivamente:

- (A) substantivo, advérbio, conjunção e substantivo.
- (B) adjetivo, preposição, conjunção e substantivo.
- (C) adjetivo, advérbio, preposição e substantivo.
- (D) adjetivo, advérbio, conjunção e adjetivo.
- (E) adjetivo, advérbio, conjunção e substantivo.

12. (2022)

Todas as frases abaixo mostram orações reduzidas de infinitivo sublinhadas. Assinale a opção em que a transformação de uma delas em oração desenvolvida está correta.

- (A) O primeiro passo para conhecer-nos é desconfiarmos de nós mesmos / O primeiro passo para que nos conheçamos é que desconfiemos de nós mesmos.
- (B) Os conselhos dos velhos iluminam sem esquentar, como o sol do inverno / Os conselhos dos velhos iluminam sem quentura, como o sol do inverno.
- (C) Tememos a velhice que não estamos certos de poder alcançar / Tememos a velhice que não estamos certos de que pudéssemos alcançar.
- (D) Estou muito velho para abrir dissidência no partido / Estou muito velho para a abertura de dissidência no partido.
- (E) Quando ouvir falar bem de um amigo, conte isso a ele / Quando ouvir que se falou bem de um amigo, conte isso a ele.

13. (2025)

Texto CG1A1

Há muito chegamos à convicção de que a ciência no Brasil, custeada quase exclusivamente pelos cofres públicos, requer, para o apoio que merece, a compreensão da comunidade. Mas esse entendimento não se consegue, ao contrário do que parecem imaginar os cientistas, pela mera exaltação dos méritos da ciência; atinge-se pela paciente educação do povo a respeito do que ela faz e das implicações de suas conquistas.

Também julgamos útil esse conhecimento como meio de difundir e mesmo criar atitudes que, indispensáveis ao cientista, não podem deixar de favorecer a boa formação do cidadão comum. Citamos, entre elas, o interesse pela criatividade, o espírito crítico, a busca de isenção nas conclusões e de alternativas, a contínua vigilância para que o simplesmente emocional não nos falseie o raciocínio.

Essas qualidades têm sentido cada vez maior na sociedade moderna, que tanta força procura na tecnologia, hoje, mais do que nunca, fundada na pesquisa científica. Elas são importantes não apenas para ajudar-nos na solução objetiva de muitos problemas, nas encruzilhadas da vida, mas também para aprimoramento de muitas instituições, entre as quais a educação.

A necessidade de um ensino vivo, em que o “túnel pedagógico” não abafe as potencialidades naturais do educando, é condição que os que militam na ciência e compreendem o que seja essa atividade defendem com empenho, assim como a defendem todos os que procuram obter, pelo sistema educacional, indivíduos capazes de ampla realização pessoal e social. É indiscutível, ao menos em nosso meio, o relevante papel que os cientistas têm tido na adoção de melhores métodos de ensino das ciências e, por extensão, do ensino em geral.

José Reis. Responsabilidade de cientistas e jornalistas científicos. In: Luisa Massarani e Eliane Dias (org.) José Reis: Reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fiocruz; COC, 2018 [Originalmente publicado em: Ciência e Cultura, v. 26, n. 7, 1974] (com adaptações)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto CG1A1 caso se substituisse

- (A) “pela”, “em interesse pela criatividade” (último período do segundo parágrafo), por **na**.
- (B) “na”, em “fundada na pesquisa científica” (primeiro período do terceiro parágrafo), por **com a**.
- (C) “ao”, em “indispensáveis ao cientista” (primeiro período do segundo parágrafo), por **pelo**.
- (D) “de”, em “a busca de isenção” (último período do segundo parágrafo), por **sobre**.
- (E) “do”, em “educação do povo” (último período do primeiro parágrafo), por **para** o.

14. (2023)

Leia trecho da obra de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, para responder à questão.

Ora, daquela vez, como da outra, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinhá Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão as sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinhá Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o

erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como escravo e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. [...] Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

(Graciliano Ramos, Vidas Secas, São Paulo, Martins. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a frase reescrita atende à norma-padrão de regência.

- (A) Fabiano tinha certeza que havia um erro no papel do branco, mas resignava-se.
- (B) As contas do patrão eram diferentes de Sinhá Vitória, que sabia fazer contas.
- (C) Ele se arrependeu e pediu desculpas ao patrão por ter sido insolente.
- (D) A família tinha esperança que um dia tudo seria diferente na vida deles.
- (E) O patrão ignorava de que estava roubando Fabiano, um pobre coitado.

15. (2023)

Considere a seguinte sentença: “Reintegraram-no ao pelotão sem mais perguntas”. O verbo “reintegrar”, como consta na sentença dada, é:

- (A) transitivo indireto.
- (B) transitivo direto e indireto.
- (C) intransitivo.
- (D) pronominal.
- (E) transitivo direto.

16. (2025)

Há situações em que o uso da crase é facultativo, como os exemplos abaixo. No entanto, dentre os exemplos elencados, há uma situação em que a crase não pode ser empregada, ou seja, ela não é facultativa, assinale-o:

- (A) Sempre, obedeça a Catarina, ela sabe bem o que faz.
- (B) Entreguei o trabalho a Paula.
- (C) Aquela casa pertence a minha mãe.
- (D) Andamos até a praça.
- (E) Eu pedi um favor a ela.

17. (2022)

Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das seguintes frases:

I- Era lindo o entardecer _____ beira do rio.

II- Mostrou-se submisso _____ decisões da justiça.

III- Solicito _____ Vossa Senhoria que anote o nosso endereço.

IV- Dirigi-me _____ uma pessoa que estava no balcão de atendimento.

V- Não chegaremos a tempo _____ reunião, se não nos apressarmos.

VI- Amanhã recomeçaremos a caminhada, rumo _____ montanha.

- (A) a, as, à, à, a, aquela.
- (B) a, as, à, à, à, àquela.
- (C) à, as, a, à, a, aquela.
- (D) à, às, a, a, à, àquela.
- (E) à, às, à, a, à, àquela.

18. (2022)

Quanto à regência e à ocorrência do acento indicativo de crase, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto:

As festas juninas compõem uma ocasião _____ se comemoram festividades ligadas _____ Igreja Católica. As formas _____ se celebrar a data são muitas, todavia é importante vestir-se _____ caráter e não se esquecer _____ chapéu de palha.

- (A) em que ... à ... de ... a ... do
- (B) com que ... a ... em ... a ... o
- (C) que ... à ... para ... à ... o
- (D) de que ... à ... a ... à ... do
- (E) que ... a ... para ... a ... do

19. (2025)

Assinale a alternativa cujos elementos preencham corretamente as lacunas da frase abaixo: “Elas _____ se mobilizaram para reivindicar os seus _____ direitos, tudo com _____ razões como elementos de justificativa da sua luta pela igualdade social.”

- (A) mesma – próprio – bastante
- (B) mesmas – próprio – bastantes
- (C) mesma – próprios – bastantes
- (D) mesmas – próprios – bastante
- (E) mesmas – próprios – bastantes

20. (2025)

Texto base para responder pergunta abaixo.

Por que alguns são pontuais e outros não?

No início do relacionamento, antes de se casarem, Anne Kelsh trabalhava de casa e gostava de preparar o jantar para o parceiro – o que ela descrevia como “o prazer do papel doméstico”.

Ele disse que gostava de jantar às 18 horas. Para Anne, esse horário era um pouco cedo, mas ela estava disposta a se adaptar – até que percebeu que “quando ele dizia 18 horas, era 18 horas em ponto”.

Para ela, o horário era mais uma sugestão. “Oito da noite é o horário em que a cortina sobe num espetáculo, e você precisa estar lá nesse horário”, disse. “Mas o jantar é só o jantar. É o jantar na nossa própria casa. Eu não conseguia entender esse senso de rigidez.”

A pontualidade, após o casamento, tornou-se uma fonte constante de atrito. Anne, que sempre teve dificuldades em cumprir horários, costumava dizer: “Eu me casei com você, não entrei para o Exército.”

Enquanto isso, o marido frequentemente se irritava com a incapacidade dela de chegar pontualmente a compromissos e encontros, um hábito que ele considerava grosseiro.

Discussões sobre pontualidade são comuns, mas especialistas dizem que, muitas vezes, elas são apenas um reflexo de algo mais profundo: as diferentes formas de como nos relacionamos com o tempo.

Na década de 1950, o antropólogo Edward T. Hall cunhou os termos “monocrônico” e “policrônico” para descrever diferentes atitudes culturais em relação à gestão do tempo.

Nos países do norte da Europa e nos Estados Unidos – que Hall chamou de sociedades “monocrônicas” –, ele observou que as pessoas tendem a enfatizar prazos e a realizar tarefas de forma sequencial, completando uma antes de iniciar outra. Já na América Latina, na África e no Oriente Médio – que ele classificou como sociedades “policrônicas” –, percebeu que as pessoas se sentem mais à vontade em mudar de foco no meio de uma tarefa e são menos rígidas com horários.

Estudos mostram que as pessoas são mais criativas, motivadas e produtivas quando trabalham em seu estilo preferido – quer alternando entre várias tarefas quer focando intensamente em uma só. Compreender sua própria relação com o tempo pode facilitar sua vida e ajudar a evitar conflitos com as pessoas ao seu redor.

(O Estado de S.Paulo, agosto de 2025. Adaptado)

Assinale a alternativa que apresenta a frase de acordo com a norma-padrão de concordância e/ou de regência.

- (A) Existe pessoas que preferem mais realizar tarefas de forma sequencial do que mudar de foco no meio de uma tarefa.
- (B) A dificuldade em cumprir horários quando Anne namorava com o marido causavam atritos.
- (C) Para o parceiro de Anne, o horário ideal para o jantar eram às 18 horas.
- (D) Os Estados Unidos adota atitudes culturais “monocrônicas”.
- (E) Anne namorava o parceiro e tarefas domésticas eram, para ela, um prazer.

21. (2023)

Assinale a frase que mostra **erro** de concordância nominal.

- (A) Eles vieram do hospital com o braço e a perna imobilizados.
- (B) Vossa Excelência é muito bem-informada.
- (C) Qualquer que sejam as razões, isso não serve para nada!
- (D) Essas atividades não ficam baratas.

22. (2021)

Leia a crônica de Marcos Rey para responder à questão.

Salas de espera

Mesmo com decoração agradável, ar-refrigerado, sorrisos de uma atendente sexy, ficar plantado numa sala de espera é mais chato do que campeonato de boliche. Seus personagens não são muito variados: crianças que não param de se mexer; enxeridos loucos pela intimidade das pessoas; leitores compulsivos de revistas...

Mas houve uma sala de espera terrível na minha vida. Precisava de emprego. Desesperadamente. Não fora o primeiro a chegar, sempre há os que chegam antes. Fiquei horas com os olhos fixos na porta da esperança. O mais madrugador entrou como se fosse dono do emprego, saiu de cabeça baixa, perdido. O segundo, que levava à mão um currículo enorme, deixou a entrevista picando-o com ódio em mil pedacinhos.

Minha vez. Entrei trêmulo, pálido, derrotado. O empresário abriu os braços, sorrindo. Conhecia-me. Conhecia-o. Rodolfo! Não o sabia também dono daquilo! Meu dia de sorte!

–É você? Aqui está seu maior fã! Li dois livros seus. Minha mulher disse que sairá outro. Serei o primeiro a comprar. Abraçados, senti que o mundo afinal acolhia este aquariano.

–Estava na sala de espera desde as 2, Rodolfo.

–Por que não mandou me avisar? Eu o receberia imediatamente. Não calcula como o admiro.

–Agora estou precisando de um emprego, amigo. A vida está dura.

–Dura? Está duríssima! Insuportável – confirmou, com uma pequena ressalva – mas não para os artistas. Vocês não sofrem nossos problemas. Devem rir da gente, reles homens de negócio. Como gostaria de ter talento para escrever! Viveria com pouco dinheiro, porém feliz. Eu aqui sou um mártir dos números.

–O que poderia me arranjar, Rodolfo? Estou encalacrado. Qualquer coisa serve – revelei humilde. Ele lançou-me um olhar mais sábio do que compadecido:

–Eu não o desviaria de sua vocação com um empreguinho. Conserve-se fora da maldita engrenagem. E confessou:

–Hoje ganhei o dia, vendo-o. Vou acompanhá-lo ao elevador.

–Mas Rodolfo...

–Faço questão.

(Coleção melhores crônicas – Marcos Rey. Seleção Anna Maria Martins. Global, 2010. Adaptado)

Assinale a alternativa **correta** quanto à concordância verbal e nominal determinada pela norma-padrão.

- (A) Aguardar horas em salas de espera não são tarefa prazerosas.
- (B) Faltaram alguns candidatos à entrevista de emprego na renomada empresa.
- (C) Habitualmente existe revistas variadas à disposição nas salas de espera.
- (D) Toda a esperança do autor estava depositado na aquisição de um novo emprego.
- (E) Rodolfo se entusiasmou ao rever o colega, pois se conhecia de longa data.

23. (2025)

Aniversário de amizade

As pessoas comemoram aniversários de namoro e de casamento e jamais lembram os marcos das amizades. A amizade repousa num tempo indefinido e vago, sem festa, sem torta e sem parabéns. É uma omissão injusta. Favorecemos as amarras do romance e descuidamos dos laços da fraternidade.

Ninguém festeja a data em que se conheceu um amigo muito especial. Fabrício percebeu a lacuna quando Eduardo, seu amigo que morava em São Paulo, lembrou-lhe de que em 15 de agosto completariam 20 anos de amizade. Combinaram de jantar nesse dia para comemorar as bodas de porcelana da amizade.

Amigo é algo tão sério que deveríamos pedir o ombro da pessoa para os seus pais. Se pedimos a mão da mulher em casamento, o ideal seria solicitar o ombro leal e fiel de nosso amigo com a mesma solenidade, olhando nos olhos dos pais dele e prometendo sinceridade e cuidado para a vida toda. Amigo é destino, amigo é vocação, é amor de anjo, é inocência de intenção.

Temos que frequentar a casa e a família, ir a enterros e nascimentos, suportar a intimidade das contradições e oferecer conselhos. Pelo jeito, Fabrício e Eduardo chegarão às bodas de ouro.

Faltam ainda trinta anos, mas não tiveram nenhuma discussão de relacionamento ao longo da cumplicidade de ambos.

(Fabrício Carpinejar. *Amizade é também amor*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. Adaptado)

O autor do texto chama a atenção para

- (A) os cuidados que um casamento precisa ter para durar.
- (B) a reação dos pais quando um amigo é apresentado.
- (C) os namoros que costumam ter pouca duração.
- (D) a necessidade de tratar bem os familiares dos amigos.
- (E) a desconsideração com a duração e o surgimento das amizades.

24. (2025)

Leia o Texto para responder à questão abaixo.

Toda criança aprende. A condição humana é aprendida. Há alguns equívocos muito presentes nas tradições educacionais e pedagógicas atuais, a maioria deles sustentada por uma concepção inatista de aprendizagem. Fundamenta-se no pressuposto de que já nascemos com certas disposições para aprender ou não. Isso gera controvérsias e complexidades: alguns teriam as “capacidades” de aprendizagem, outros e outras não “teriam” essas qualidades.

Para nossa concepção de educação, os chamados bloqueios de aprendizagem devem ser analisados em sua totalidade, muito mais como um problema da tradição pedagógica autoritária e da forma conservadora de organizar a escola e o currículo do que uma suposta “falha” da criança. Hoje, a ditadura da sociedade tecnológica, a apelação consumista, a raridade de espaços humanizados, a lacuna na formação artística, teatral, musical, fazem com que a indústria cultural seja um grande poluente sonoro e visual, chegando aos corações e mentes das crianças sem dispositivos de crítica da proposta pedagógica da escola, na direção de mostrar outra música, outro repertório, outras brincadeiras, outras danças.

Criar espaços de humanização, de exposição serena das crianças a outras coordenadas antropológicas, a outra atmosfera de sentido, a outra música, de outra arte, de alegria, de teatro, de conversas, ajuda muito a “desbloquear” qualquer pessoa! A escola, para mim, deve ter clareza de ser

contraponto, competente e lúcido, à indústria cultural alienante e consumista. Mostrar os grandes mestres e mestras da humanidade, neste tempo especial de aprender, é um trunfo inaudito! O conhecimento sensível e a sensibilidade esclarecida são os condutores do afeto e da lucidez crítica. Ensinar a pensar e a sentir!

Precisamos superar os ritos classificatórios e meritocráticos tradicionais. Os pais e professores podem começar avaliando o contexto pleno da criança, seu mundo, seus estímulos, internos e externos, ouvindo suas queixas, aceitando suas versões, buscando superar as contradições que levam àquele resultado. Relativizar as notas escolares, hoje, pode ser um bom começo; depreende-se que a nota é resultante de uma estrutura baseada na memória e na retenção de informação. Ora, tomada estritamente, esta suposta qualidade mnemônica assemelha-se ao depósito de um “chip”, que está disponível na internet, o Google ou o ChatGPT “sabem” mais de quantidade ou de volume de informação do que a escola.

A Escola que eu sonho é mais do que informação e memória, é aquela capaz de transformar a informação em algo subjetivo, agradável, pertinente, com sentido para a vida das crianças e dos adolescentes! Isto é o que se designa como aprendizagem significativa, que guarda sentido para a criança, para seu universo, para seu mundo. E dele, como sujeito, a criança poderá alçar aos mais longínquos horizontes.

(César Nunes. *Toda criança aprende – aprender é existir. In: Da educação que ama ao amor que educa. Principis, 2023.*
Adaptado

Segundo o autor do texto, é necessário superar a abordagem classificatória e meritocrática da educação visto que

- (A) o modelo tradicional de avaliação por notas e classificações é primordial para medir a verdadeira capacidade de aprendizagem das crianças.
- (B) o aluno não precisa mais decorar um volume de informações, já que tecnologias atuais são capazes de armazená-las mais do que a escola.
- (C) a escola precisa voltar a ser um espaço onde a capacidade de memorização dos alunos seja critério prevalente de avaliação e sucesso.

(D) o desenvolvimento significativo dos alunos depende da capacidade que eles têm de armazenar informações em grande quantidade.

(E) o foco da educação deve ser a aquisição mnemônica de informações como método mais eficaz para a formação dos alunos.

25. (2025)

Este dicionário, composto de 4 volumes, cada um deles com mais de 800 páginas, traz todas as informações sobre as palavras da língua portuguesa, com dados etimológicos, gramaticais e de uso, não encontrados em nenhuma outra obra. Por sua raridade, sua encadernação é de couro polido, que serve de eficaz proteção.

Considerando os recursos argumentativos empregados no texto, assinale a afirmativa que identifica corretamente a estratégia de convencimento adotada.

- (A) Enaltecer o proprietário da obra por ser privilegiado em possuir obra tão rara.
- (B) Dignificar o comprador por poder mostrar uma obra tão cara em sua biblioteca.
- (C) Valorizar o possuidor do dicionário por dispor de uma obra de raro valor informativo.
- (D) Demonstrar as possibilidades econômicas dos que adquirem o dicionário.
- (E) Indicar, indiretamente, a alta competência do comprador da obra por ter acesso às informações nela contidas.

26. (2024)

Texto CB1A1-II

A exorbitante onda de calor que nos atingiu este mês veio fora dos padrões. Sua extensão, sua força e sua duração escapam aos parâmetros. Praticamente o território nacional inteiro foi assolado. Fenômenos atmosféricos têm se tornado cada vez mais extremos e mais frequentes desde que entramos no novo milênio. Incêndios florestais na Sibéria, temperatura saariana na Inglaterra, inundações devastadoras no Rio Grande do Sul, furacões com ventos de 300 km/h, sensação de 60 °C no Rio — são eventos extremos que se multiplicam e preocupam autoridades e governos do mundo inteiro.

Em outras partes do mundo, a população está ciente de que a ameaça principal que paira sobre a humanidade é o desregramento climático. A situação que se antevia para 2050 já chegou, quase

20 anos adiantada. No Brasil, até poucos anos atrás, não se sabia o que era um ciclone extratropical. Hoje, o fenômeno tem assolado o sul do país e ceifado vidas. Só este ano, já vieram dois desses eventos.

A população brasileira tem de ser conscientizada para as mudanças climáticas, que nos anunciam um futuro complicado. A catástrofe planetária começou, mas ainda temos tempo de amenizar o estrago.

Compete ao nosso governo investir em propaganda institucional para levar a informação a todos. Cabe também às autoridades desenhar um programa para implementar todos os conselhos de bom senso que ajudem a população a modificar seus hábitos. Se os brasileiros se conscientizarem de que cada um pode agir em favor da natureza, será um movimento de grande alcance. No fundo, a natureza somos nós. Chega de fomentar nossa própria perdição.

José Horta Manzano. O cantil. Correio Braziliense. Internet: <correio braziliense.com.br> (com adaptações).

De acordo com as ideias expressas no texto CB1A1-II, assinale a opção **correta**.

- (A) A população brasileira não tem ciência das mudanças climáticas porque até pouco tempo atrás não sabia sequer o que era um ciclone extratropical.
- (B) Globalmente, autoridades e governos têm se omitido em relação a ações que possam conter o avanço das mudanças climáticas.
- (C) Os efeitos do desregramento climático têm se tornado mais intensos e recorrentes, e requerem atenção no mundo inteiro.
- (D) A conscientização da população brasileira é fundamental para que as mudanças climáticas possam ser controladas.
- (E) O aumento dos fenômenos climáticos extremos vividos recentemente resulta de mudanças atmosféricas observadas no Brasil.

27. (2024)

Leia o texto para responder à questão.

Na dengue, corremos atrás do prejuízo

A população brasileira já sabe que o ano começa com Carnaval, chuvas e dengue. Entretanto o surto da doença em 2024 quebra recordes. Nas

cinco primeiras semanas epidemiológicas, o país registrou quase o dobro de casos ante o mesmo período de 2023, passando de 82.840 para 156.871.

Os casos vêm aumentando em todo o mundo na última década, atingindo em 2023 até países anteriormente livres do vírus, como Itália, França e Espanha.

No Brasil, segundo a série histórica do Ministério da Saúde com início em 2000, a marca de 1 milhão foi cruzada pela primeira vez em 2015. No ano passado, houve 1.658.816 de casos, dado só superado pelos 1.688.688 de 2015.

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), a alta global se deve a mudanças climáticas, aumento de circulação de pessoas e urbanização desordenada. Países emergentes, como o Brasil, sofrem ainda com saneamento precário.

A dengue é uma doença que sobrecarrega os aparelhos de saúde. Governos nas esferas federal, estadual e municipal também falharam ao não preparar a infraestrutura física, logística e de pessoal do sistema para lidar com a alta de pacientes, muitos agora atendidos em tendas improvisadas.

Com o estrago já feito, resta ao poder público correr contra o tempo para incrementar o atendimento, aliado a medidas de prevenção e conscientização. Segundo especialistas, o pior ainda está por vir.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 08.02.2024. Adaptado)

O último parágrafo do texto permite concluir **corretamente** que

- (A) o governo deixou de atender totalmente os casos de dengue.
- (B) os especialistas acreditam que a dengue acabará em breve.
- (C) o poder público tem muito tempo para combater a dengue.
- (D) a situação da dengue no Brasil tende a piorar futuramente.
- (E) a dengue no Brasil prescinde de prevenção e conscientização.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

